FOLHA DE S.PAULO

Credores só receberão se Odebrecht voltar a dar lucro

Plano de recuperação da holding prevê a conversão de R$ 51 bilhões de dívida em títulos de participação nos resultados

26.ago.2019 às 20h39

Atualizado: 26.ago.2019 às 20h52

EDIÇÃO IMPRESSA (https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2019/08/27/)

Raquel Landim

SÃO PAULO Para tentar se reerguer, a Odebrecht S.A pretende transformar os bancos credores praticamente em sócios. Eles não terão nenhuma participação no negócio, mas só receberão seu dinheiro de volta quando e se o conglomerado voltar a dar lucro.

Em síntese, este é o espírito do plano de recuperação apresentado pela companhia (https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/06/odebrecht-finaliza-pedido-de-recuperacao-judicial-que-pode-chegar-a-r-90-bilhoes.shtml) à Justiça nesta segunda-feira (26). Trata-se de um proposta ainda genérica e sujeita à negociação, que precisa ser aprovada pelos credores em assembleia.

O grupo Odebrecht, que já foi um dos maiores e mais poderosos do país, está em crise financeira desde que seus controladores foram apanhados pela Operação Lava Jato (https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/08/nova-fase-da-lava-jato-cumpre-mandados-e-bloqueia-r-555-milhoes-em-bens.shtml) pagando propina a políticos para conseguir obras e financiamentos.

Em junho deste ano, a holding pediu recuperação judicial (https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/06/odebrecht-entra-com-maior-pedido-de-recuperacao-judicial-da-historia-do-pais.shtml), que é uma proteção contra execuções para evitar ir à falência.

Estão sob seu guarda-chuva a construtora OEC, a produtora de açúcar e álcool (https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/08/atvos-da-odebrecht-propoe-pagar-40-de-dividas-a-bancos.shtml)Atvos (https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/08/atvos-da-odebrecht-propoe-pagar-40-de-dividas-a-bancos.shtml) e a petroquímica Braskem, entre outros negócios. O plano de recuperação da Odebrecht S.A está baseado em dois pilares: a conversão de boa parte das dívidas num título de participação nos resultados e a venda de ativos, como a petroquímica Braskem e a usina Santo Antônio.

Plano de recuperação da holding prevê a conversão de R$ 51 bilhões de dívida em títulos de participação nos resultados - Amanda Perobelli/Reuters

"Estamos confiantes de que avançaremos rapidamente, e de forma satisfatória, no diálogo já em andamento com os credores e na construção coletiva de uma proposta de reestruturação", disse o diretor-presidente da Odebrecht S.A., Luciano Guidolin, em comunicado à imprensa.

Da dívida total de R$ 98,5 bilhões do conglomerado, R$ 51 bilhões, que é o montante em recuperação judicial, (https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/06/odebrecht-entra-com-maior-pedido-de-recuperacao-judicial-da-historia-do-pais.shtml) seriam transformados nesses

títulos. O restante estão divididos em R$ 33 bilhões de débitos entre empresas do grupo e R$ 14,5 bilhões garantidos por ações da Braskem.

Se os credores aceitarem a proposta, a Odebrecht não terá mais obrigação nem prazo para quitar a maior parte de sua dívida. Os bancos receberão apenas quando a holding tiver resultados positivos, que viriam dos dividendos gerados pelos negócios ou da venda de ativos.

Ainda não se sabe como seria a divisão desse eventual lucro entre as instituições financeiras e a família Odebrecht, que continuará como controladora (https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/06/ministros-do-tcu-avaliam-empenhar-r-1-bi-em-bens-da-familia-odebrecht.shtml). As regras dessa partilha prometem ser um dos pontos mais polêmicos da negociação que vai se desenrolar nos próprios meses.

Elaborado pela RK Partners e pelo escritório E. Munhoz Advogados, o plano de converter dívida em títulos de participação nos resultados facilita a adesão dos bancos públicos —BNDES, Banco do Brasil e Caixa— ao plano. Em teoria, não existe um calote oficial do débito.

Na prática, contudo, o prazo de pagamento, ainda impossível de calcular, equivale a um desconto expressivo. Também chama a atenção o fato do plano não prever um percentual de quitação no curto prazo. Apenas as dívidas trabalhistas —cerca de R$ 100 milhões— seriam pagas imediatamente.

Fontes próximas à companhia argumentam que este é o único caminho disponível, já que hoje a holding do grupo não tem receitas. O conglomerado vem enfrentando muita dificuldade para vender ativos e as empresas – como OEC e Atvos – estão envolvidas em suas próprias reestruturações de dívida.

Os principais credores da Odebrecht (https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/08/credores-da-construtora-do-grupo-odebrecht-aceitam-reducao-de-55-da-divida.shtml)S.A (https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/08/credores-da-construtora-do-grupo-odebrecht-aceitam-reducao-de-55-da-divida.shtml) são os bancos nacionais —BNDES, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bradesco, Itaú e Santander. Quase todos os bancos possuem dívidas com e sem garantia de papéis da Braskem, a empresa mais saudável do grupo. A exceção é a Caixa (https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/06/em-

manobra-suicida-caixa-executa-dividas-da-odebrecht-e-lanca-grupo-a-recuperacao-judicial.shtml), que não conta com esse tipo de aval.

Interlocutores nas instituições financeiras ouvidos pela reportagem consideraram o plano apresentado pela Odebrecht "muito ruim" e avaliam que a única saída agora é vender a Braskem (https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/05/depoimento-de-marcelo-implica-cupula-da-odebrecht.shtml) para salvar pelo menos parte do dinheiro.

O problema é quando se desfazer da companhia petroquímica. Desde que a holandesa LyondellBasell desistiu de comprar a empresa em junho deste ano (https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/06/companhia-holandesa-desiste-de-comprar-fatia-da-odebrecht-na-braskem.shtml), o valor de mercado da Braskem caiu de cerca de R$ 20 bilhões para R$ 9 bilhões.

As ações da petroquímica, portanto, são insuficientes para quitar a dívida de R$ 14,5 bilhões que garantem. Por conta disso, a avaliação nos bancos é que é melhor esperar que uma reviravolta no setor petroquímico valorize a empresa. Todavia, não há previsão de que isso aconteça com a recessão que ronda a economia global.

A partir da apresentação do plano de recuperação (https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/08/justica-derruba-sigilo-sobre-bens-de-controladores-da-odebrecht.shtml), a Odebrecht S.A. dispõe de seis meses para negociar com os credores e aprovar sua proposta na assembleia. O juiz pode prorrogar esse prazo se necessário. A julgar pela distância entre as posições de bancos e controladores, promete ser um longo e desgastante processo.

sua assinatura pode valer ainda mais

Você já conhece as vantagens de ser assinante da Folha? Além de ter acesso a reportagens e colunas, você conta com newsletters exclusivas (conheça aqui (https://login.folha.com.br/newsletter)). Também pode baixar nosso aplicativo gratuito na Apple Store (https://apps.apple.com/br/app/folha-de-s-paulo/id943058711) ou na Google Play (https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.folha.app&hl=pt_BR) para receber alertas das

principais notícias do dia. A sua assinatura nos ajuda a fazer um jornalismo independente e de qualidade. Obrigado!

ENDEREÇO DA PÁGINA

https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/08/credores-so-receberao-se-odebrecht-voltar-a-dar-lucro.shtml